

A COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM: ENSINANDO E APRENDENDO A PARTIR DO VÍDEO-ESQUETE

Lorena da Silva Lima (*Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: lorelimas45@gmail.com*); Nicole Oliveira Barbosa (*Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: nicoleoliveirab@hotmail.com*); Márcia Jaíne Campelo Chaves (*Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: jainne.campelo@hotmail.com*); Elane da Silva Barbosa (*Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: elane@fvj.br*)

Introdução: Na enfermagem, a comunicação é fundamental para que o profissional possa produzir o cuidado em saúde. Nesse sentido, pode ser concebida como um processo recíproco de informações que devem ser compreendidas entre duas ou mais pessoas e, assim, possa existir um compartilhamento de significados, opiniões, ideias e propósitos (ORÍÁ; MORAES; VICTOR, 2004). Além disso, o processo comunicativo traz interações sociais, que, na enfermagem, são necessárias para que ocorra essa aproximação entre o profissional e o paciente, de modo que ocorra uma assistência efetiva e com maior eficácia (BROCA; FERREIRA, 2015). Para que a emissão e a recepção de mensagens ocorram, é necessário que o enfermeiro esteja atento tanto à linguagem verbal, pronunciada pelo paciente de forma falada ou escrita, ou ainda pela linguagem não verbal, percebida por meio da linguagem corporal, dos gestos, das expressões faciais. Nesse contexto, um aspecto importante que deve ser ressaltado é o processo de formação do enfermeiro, visto que, caso se almeje mudanças no modo como os profissionais de saúde vêm atuando, é preciso repensar o modo como estão sendo ensinados e, por conseguinte, como este aprendizado é concebido e vivenciado. Na disciplina de *Semiologia e Semiotécnica I* ministrada no quinto período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, em Aracati-Ceará, foram propostas temáticas que deveriam ser trabalhadas pelos alunos de forma lúdica, visando a oportunidade para que os discentes concebam o processo de ensino e aprendizado de forma mais leve e dinâmica. Um desses assuntos foi a comunicação, então se teve a ideia de trabalhar com o vídeo-esquete, sendo escolhido por se tratar de um recurso que transmitiria de forma simples, mas, ao mesmo tempo, incluiria o formato divertido e dinâmico para o aprendizado. Desse modo, este trabalho objetiva relatar a experiência da utilização do vídeo-esquete como estratégia de ensino-aprendizagem sobre a temática de comunicação em Enfermagem, na disciplina de *Semiologia e Semiotécnica I*. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, que visa descrever a experiência de produção e exibição do vídeo-esquete. Inicialmente, com a proposição da ideia de

se trabalhar com essa metodologia, entendeu-se a necessidade de se planejar qual cena, onde e como seria gravada e, particularmente, que enfoque seria adotado. Formulou-se o plano de primeiramente apresentar uma situação comum nos atendimentos, particularmente no âmbito da Estratégia Saúde da Família - ESF, demonstrando erros na comunicação entre o enfermeiro e o paciente, o que dificulta o histórico de enfermagem e, por conseguinte, obstaculiza o estabelecimento do vínculo com o sujeito que procura o serviço de saúde. Em seguida, planejou-se apresentar a mesma situação, porém buscando ouvir mais o paciente e mostrando estratégias para uma boa comunicação. Para isso, ao invés de apenas uma cena, optou-se por cinco situações diferentes, que trouxessem casos cotidianos enfrentados pelo enfermeiro. Os temas escolhidos para as cenas foram os seguintes: fofoca no ambiente de trabalho; vínculo frágil com as necessidades do sujeito que procura o serviço de saúde; ausência de comunicação não verbal; abordagem verbal equivocada e, por fim, utilização de linguagem excessivamente técnica. Destaca-se que se teve a preocupação com o tempo, visto que fora estipulado pela docente que cada grupo teria até quinze minutos para trabalhar o assunto. As gravações ocorreram nas dependências da residência de uma das integrantes da equipe, após ter sido elaborado o roteiro que norteava o que deveria ser abordado em cada situação. No entanto, para que não se perdesse a espontaneidade, considerou-se pertinente que não se memorizasse a fala, e sim tivesse a possibilidade de adaptar à medida que fosse sendo gravada a cena. As filmagens foram feitas por meio de câmera de aparelho *smartphone*, sendo posteriormente editadas no programa *Windows Movie Maker*. **Resultados e discussão:** Em média, cada cena teve duração de dois minutos e, ao todo, o vídeo contou com dez minutos de duração. A primeira cena tratou-se de uma enfermeira que se interessava por fofocas que a paciente estava relatando, e não pelo fato real que a tinha levado até aquela instituição de saúde, estabelecendo apenas uma comunicação social, e não terapêutica. Na segunda situação, enfocou-se a falta de interesse do profissional em ouvir o paciente e conseqüentemente a ausência de comunicação. A paciente relatava e a profissional de enfermagem só prescrevia, sem fazer uma entrevista sobre o caso, sem realizar um exame físico, sem se mostrar vinculada com aquele sujeito e seu motivo de procurar o serviço. Na terceira cena, pode-se observar a falta de comunicação não verbal, pois a profissional não entendia o que o paciente narrava, devido à linguagem regional utilizada, no entanto a profissional não se esforçou para entender por meio dos gestos o que estava sendo comunicado. No quarto caso, a paciente apresenta um caso de violência doméstica e a enfermeira ao perceber, por uma linguagem corporal, não busca intervir no problema, e sim age de

forma antiética, comentando o caso para outras pessoas e não comunicando para o órgão responsável. Na quinta situação, exemplificou-se a enfermeira que utiliza a linguagem com termos técnicos e, por conseguinte, a paciente se assusta diante tantas nomenclaturas desconhecidas. O vídeo-esquete foi apresentado para a turma, no dia proposto para a sua apresentação. Os alunos, ao assistirem, inicialmente começaram a rir, criando um clima de descontração e alegria, pois havia cenas engraçadas, contudo, também se mostraram atenciosos, pois o recurso era diferente dos que se costuma utilizar em sala de aula e, então, puderam aprender ao identificar os erros comuns enfrentados pelos enfermeiros no processo de comunicação. Essa estratégia possibilitou uma dupla visão: do lado do paciente e do profissional; permitindo aos alunos comparar a postura adequada e a equivocada, percebendo que as estratégias de comunicação na enfermagem são fundamentais para o estabelecimento do diálogo e, conseqüentemente, do vínculo, implicando na reflexão da sua possível interferência na execução de uma boa assistência de enfermagem, tanto na promoção da saúde, na prevenção de doenças, bem como na ação e na prestação dos serviços desempenhados por estes profissionais. **Conclusões:** A experiência de realizar esse vídeo foi relevante para o processo formativo e, por conseguinte, para o futuro exercício profissional da Enfermagem. Isso porque, ao atuar como personagem, o aluno colocou-se em situação de paciente e futuro enfermeiro e, assim, pode-se experienciar os dois lugares de uma relação terapêutica, constatando as dificuldades, muitas vezes, enfrentadas para se comunicar, ao mesmo tempo as possibilidades para o estabelecimento de uma relação que viabilize e potencialize o atendimento em saúde. Desta forma, percebe-se a relevância das estratégias de comunicação na prática de enfermagem, ao mesmo tempo em que se acredita que o processo formativo deve focar mais essa temática, inclusive se valendo de estratégias lúdicas que articulem aprendizado com dinamicidade, a fim de que se tenha mais subsídios para utilizá-las futuramente no campo de trabalho e na produção do cuidado em saúde.

Palavras-Chave: Comunicação; Enfermagem; Ensino-aprendizagem; Formação.

Referências

ORÍ, M. O. B.; MORAES, L. M. P.; VICTOR, J. F. A comunicação como instrumento do enfermeiro para o cuidado emocional do cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 06, n. 02, p. 292-297, 2004. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_2/pdf/R4_comunica.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017.

BROCA, P. V.; FERREIRA, M. de A. Processo de comunicação na equipe de enfermagem a

fundamentado no diálogo entre Berlo e King. **Revista da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 03, p. 467-474, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0467.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.

